

# Ana Cristina Cesar – Sexta-feira da paixão

Alguns estão dormindo de tarde,  
outros subiram para Petrópolis como meninos tristes.  
Vou bater à porta do meu amigo,  
que tem uma pequena mulher que sorri muito e fala pouco,  
como uma japonesa.  
Chego meio prosa, sombras no rosto.  
Não tenho muitas palavras como pensei.  
“Coisa ínfima, quero ficar perto de ti.”  
Te levo para a avenida Atlântica beber de tarde e digo: está  
lindo,  
mas não sei ser engraçada.  
“A crueldade é seu diadema...”  
O meu embaraço te deseja, quem não vê?  
Consolatriz cheia das vontades.  
Caixa de areia com estrelas de papel.  
Balanço, muito devagar.  
Olhos desencontrados: e se eu te disser, te adoro,  
e te raptar não sei como dessa aflição de março,  
bem que aproveitando maus bocados para sair do  
esconderijo num relance?  
Conheces a cabra-cega dos corações miseráveis?  
Beware: esta compaixão é  
é paixão.

**Ana Cristina Cesar, Poética**